

## CARACTERÍSTICAS SEMINAIS E SUA ASSOCIAÇÃO COM TESTOSTERONA SÉRICA E TAMANHO TESTICULAR EM OVINOS SANTA INÉS E MORADA NOVA

Celia. R. Quirino<sup>1\*</sup>, Rosemary Bastos<sup>1</sup>, Ricardo Lopes Dias da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. <sup>2</sup> Instituto de Zootecnia, Nova Odessa. SP, Brasil.

\*Autor apresentador: crq@uenf.br

Como parte de um programa de conservação de recursos genéticos é importante a caracterização da eficiência reprodutiva do reprodutor macho que vai deixar descendência nos rebanhos. Entre as raças ovinas localmente adaptadas no Brasil estão a Santa Inês e a Morada Nova. Já está estabelecido que a fertilidade dos machos é atribuída a variados fatores genéticos e ambientais sobre as características seminais e hormonais. O objetivo deste estudo foi avaliar as características seminais e sua relação com o tamanho testicular e os níveis séricos de testosterona entre duas diferentes raças ovinas localmente adaptadas. Amostras de sêmen e sangue foram coletadas de machos adultos Morada Nova (MN, n = 104) e Santa Inês (SI, n = 55) no Instituto de Zootecnia de Nova Odessa, SP-Brasil. O sêmen foi coletado com auxílio de eletroejaculador. Foram obtidas avaliações seminais de volume, aspecto, motilidade, vigor, turbulência e concentração, bem como a medida da circunferência escrotal (CE). O sangue foi coletado da veia jugular e as concentrações séricas de testosterona (Te) foram determinadas por radioimunoensaio em fase sólida, sendo utilizado conjunto diagnóstico comercial da Immunotech®. Análise de variância foi realizada para verificar diferenças devido à raça nas características seminais, CE e testosterona sérica. As médias foram comparadas pelo teste “t” com 5% de probabilidade. Para características seminais não foram observadas diferenças entre raças; os valores médios ficaram dentro dos limites estabelecidos para a espécie, porém houve diferenças ( $P < 0,05$ ) entre as raças em SC e Te. Os valores médios de machos adultos para SC (cm) e Te (ng/mL) foram para Morada Nova  $26,0 \pm 2,3$  cm e  $5,8 \pm 3,3$  ng/mL e para Santa Inês  $28,6 \pm 3,4$  cm e  $4,4 \pm 3,8$  ng/mL. A raça MN apresentou o maior nível de testosterona plasmática, muitas vezes relacionada com elevada libido e precocidade sexual destes animais. A circunferência escrotal apresentou correlação com todos os parâmetros seminais avaliados.

**Palavras Chave:** Ovinos nativos; andrologia; hormonal.

**Agradecimentos:** ao Instituto de Zootecnia de Nova Odessa, SP, à UENF e à FAPERJ.